



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA ROSA ARAÚJO DINIZ

**A PRÁTICA DOS CÍRCULOS DE LEITURA NA ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO, NO
MUNICÍPIO DE ICÓ-CEARÁ.**

ICÓ – CE
2022.1

ANA ROSA ARAÚJO DINIZ

**A PRÁTICA DOS CÍRCULOS DE LEITURA NA ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO, NO
MUNICÍPIO DE ICÓ-CEARÁ.**

Pesquisa submetida à disciplina de TCC II, do
Curso de Bacharelado em Psicologia do
Centro Universitário Vale do Salgado, como
requisito para a aprovação e nota.

Orientadora Esp. Sandra Mary Duarte

ICÓ – CE
2022.1

ANA ROSA ARAÚJO DINIZ

**A PRÁTICA DOS CÍRCULOS DE LEITURA NA ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO, NO
MUNICÍPIO DE ICÓ-CEARÁ.**

Projeto de Pesquisa aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Esp. Sandra Mary Duarte
Orientadora

Profa. Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco
1ª Avaliadora

Profa. Esp. Maria Conceição Lucas Soares
2ª Avaliadora

ICÓ – CE

2022.1

DEDICATÓRIA

“Somente através da ajuda da Inteligência Infinita de Deus que este trabalho foi concluído de forma satisfatória. Agradeço e dedico esta monografia a Ele, em memória aos meus pais Manoel Soares Diniz e Leonília Araújo Diniz, por sempre visualizarem na educação a maior riqueza que os gestores podem deixar para a sua prole.”

AGRADECIMENTO

A Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante os cinco anos de estudos acadêmicos, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante os momentos de desânimo, fadiga e incertezas quanto à possibilidade de aprovação a cada semestre acadêmico.

Aos meus irmãos, José Leomárcio Araújo Diniz e família, Francisco Leonildo Araújo Diniz e família Uzias Araújo Diniz e família, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A professora Sandra Mary Duarte, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos professores que marcaram a minha formação durante esse período acadêmico na graduação de psicologia, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

A todos os meus colegas educadores que estão comprometidos com o ato de educar os estudantes na busca de formarem futuros cidadãos responsáveis, o que serviu de contribuição efetiva para a realização deste trabalho.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus colegas do curso de psicologia, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando, destacando aqueles que continuaram até o final e aqueles que por motivos diversos e pela dinâmica da vida não puderam concluir a graduação.

Ao Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS, através da coordenação de psicologia, sendo essa instituição que possibilitou a realização de um sonho, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos de estudo.

EPÍGRAFE

“Faz da tua casa uma festa ! Ouve música, canta, dança... Faz da tua casa um templo ! Reza, ora, medita, pede, agradece...Faz da tua casa uma escola ! Lê, escreve, desenha, pinta, estuda, aprende, ensina...Faz da tua casa uma loja ! Limpa, arruma, organiza, decora, muda de lugar, separa para doar...Faz da tua casa um restaurante ! Cozinha, prova, cria, cultiva, planta...Enfim...Faz da tua casa Um local criativo de amor.”
(Cora Coralina, 2016)

RESUMO

As metodologias dos Círculos de leitura proporcionaram aos professores mediadores a parceria com os alunos multiplicadores para o trabalho com a leitura com o objetivo de enriquecer os aspectos didáticos pedagógicos da leitura e escrita dentro do processo de ensino aprendizagem com a utilização de obras clássicas compiladas para o desenvolvimento dos aspectos inerentes aos jovens adolescentes em meio ao espaço escolar, a partir do entendimento que a leitura é um instrumento de interlocução comunicativa entre o pensamento do escritor e a leitura interpretativa analítica do leitor. Os encontros realizados para as leituras das obras clássicas compiladas possibilitaram a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sistemática de trabalho didático pedagógico com preocupação para o desenvolvimento das competências socioemocionais, instigada por questionamentos com ênfase na terapia grupal, viabilizando ao professor mediador uma escuta efetiva e qualificada dos aspectos que compõem as necessidades inerentes aos adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento social, psíquico e intelectual dos jovens adolescentes matriculados nas instituições escolares. Objetivamos com este trabalho, realizar um relato de como os Círculos de leitura desenvolve a mente, as emoções e a personalidade dos alunos da EEEP Dep. José Walfrido Monteiro, para isso, apresentamos as bases metodológicas e filosóficas do Programa, além de apresentarmos uma análise das práticas de atuação utilizadas nos Círculos de leitura. O relato de experiência enquadra-se como metodologia que busca o percurso para a aquisição do conhecimento da realidade social, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Na prática os conceitos de grupo quando um conjunto de 12 (doze) à 15 (quinze) jovens adolescentes reúnem-se com o professor (a) mediador (a) e 1 (um) à 2 (dois) multiplicadores para lerem, relerem e discutirem sobre a leitura realizada, significando também um atendimento indireto aos familiares desses alunos, já que os educandos passam a ler com mais frequência em meio ao ambiente familiar, destacamos também que o corpo docente a medida que o círculos de leitura avança proporciona um rodízio dos professores para que todos possam intermediar os encontros, viabilizando a compreensão da importância dos círculos de leitura. Os Círculos de Leitura potencializa o desenvolvimento da mente, caráter, emoções socioemocionais e a personalidade dos jovens adolescentes em meio ao espaço escolar que tem como função educar de modo institucionalizado os jovens educandos, envolvendo as funções básicas formadas junto aos processos mentais para o desenvolvimento da psique dos seres humanos. Em suma, a praticidade do trabalho didático pedagógica com os círculos de leitura desperta vontade do professor mediador para o trabalho com as obras clássicas com o intuito de oportunizar a reflexão crítica através das experiências, forma de ver o mundo, pontos de vistas, ensinamentos, conteúdos, poesias, músicas, etc, o que servirá para enriquecer intelectualmente os educandos, portanto, está ferramenta possibilita uma efetiva laboração da leitura com os jovens adolescentes matriculados no Ensino Médio da escola mencionada.

Palavras-chave: Leitura, Metodologia, Psíquico.

ABSTRACT

The methodologies of the Reading Circles provided the mediating teachers with a partnership with the multiplier students to work with reading with the objective of enriching the pedagogical didactic aspects of reading and writing within the teaching-learning process with the use of classic works compiled for the development of aspects inherent to young adolescents in the school environment, based on the understanding that reading is an instrument of communicative dialogue between the writer's thinking and the reader's analytical interpretive reading. The meetings held for the reading of the classic works compiled made it possible for the teaching-learning process to take place within a system of pedagogical didactic work with a concern for the development of socio-emotional skills, instigated by questions with an emphasis on group therapy, enabling the mediator teacher to effectively and qualified listening to the aspects that make up the inherent needs of adolescents, contributing to the social, psychological and intellectual development of young adolescents enrolled in school institutions. The objective of this work is to report on how Reading Circles develop the mind, emotions and personality of EEEP Dep. students. José Walfrido Monteiro, for this, we present the methodological and philosophical bases of the Program, in addition to presenting an analysis of the performance practices used in the Reading Circles. The experience report fits as a methodology that seeks the path for the acquisition of knowledge of the social reality, with a qualitative, descriptive and exploratory approach. In practice, the group concepts when a group of 12 (twelve) to 15 (fifteen) young teenagers meet with the teacher (a) mediator (a) and 1 (one) to 2 (two) multipliers to read, reread and discuss about the reading performed, also meaning an indirect service to the families of these students, since the students start to read more often in the family environment, we also emphasize that the faculty, as the reading circles progresses, provides a rotation of the teachers so that everyone can mediate the meetings, making it possible to understand the importance of reading circles. Reading Circles enhances the development of the mind, character, socio-emotional emotions and personality of young teenagers in the middle of the school space that has the function of educating young students in an institutionalized way, involving the basic functions formed with the mental processes for the development of psyche of human beings. In short, the practicality of pedagogical didactic work with reading circles awakens the will of the mediator teacher to work with classic works in order to provide opportunities for critical reflection through experiences, way of seeing the world, points of view, teachings, content, poetry, music, etc., which will serve to intellectually enrich the students, therefore, this tool enables an effective reading process with young teenagers enrolled in High School at the mentioned school.

Keywords: Reading, Methodology, Psychic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1 GERAL.....	12
2.2 ESPECIFICOS	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 BASES METODOLÓGICAS E FILOSÓFICAS DO PROGRAMA CÍRCULOS DE LEITURA.....	13
3.2 DESCORTINANDO VELHAS PERSPECTIVAS SOBRE A LEITURA EM SOCIEDADE.	17
3.3 DESAFIOS E DIFICULDADES DE TRABALHAR COM FORMAÇÃO DE LEITORES.	19
4. METODOLOGIA	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 ENCONTROS SEMANAIS CÍRCULOS DE LEITURAS EEEP DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO	25
5.4 ANALISANDO AS PRÁTICAS DE ATUAÇÃO COGNITIVAS COMPORTAMENTAIS UTILIZADAS NOS CÍRCULOS DE LEITURA DA EEEP DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38
ANEXO - A Lista	39
ANEXO - B Felicidade	40
ANEXO - C Rosa de Hiroshima	41
ANEXO - D Leer, leer, viver a vida	42
ANEXO - E Ler, ler, viver a vida	43
ANEXO - F Never again would bird's song be the same	44
ANEXO - G Nunca mais o canto dos pássaros seria o mesmo	45
ANEXO - H Traduzir-se	46
ANEXO - I Soneto de Camões	47
ANEXO - K Monte Castelo	48
ANEXO - L Qui nem Jiló	49

1. INTRODUÇÃO

A temática da mediação da prática do círculo de leitura junto aos adolescentes da Escola Estadual de Educação Profissional Deputado José Walfrido Monteiro – EEEPJWM, no município de Icó, no estado do Ceará, nos dar uma oportunidade ímpar de falar sobre os Círculos de Leitura. Uma metodologia que objetiva aos envolvidos refletirem os aspectos que perpassam os momentos dos encontros ocorridos através da mediação indireta do professor/professora educador/educadora e a intervenção direta dos alunos e alunas multiplicadores/multiplicadoras junto aos participantes do projeto.

Partindo da seguinte problemática interrogativa: será que nesses momentos de encontros para a realização das leituras das obras clássicas compiladas, cria-se a possibilidade para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sistemática de trabalho didático pedagógico? Será possível que aconteça com a ênfase na terapia grupal uma escuta efetiva e qualificada dos processos psíquicos compreendendo o desenvolvimento social, psíquico e intelectual dos jovens adolescentes que compõem os Círculos de Leitura?

Realizamos ao longo do trabalho uma discussão breve sobre o que representa a leitura e a importância desta para os seres humanos, o intuito do trabalho acadêmico destina-se a procurar entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sistemática didático-pedagógica de incentivo à leitura de obras literárias clássicas compiladas para o desenvolvimento da mente, caráter, emoções e a personalidade dos jovens adolescentes em meio ao espaço escolar que tem como função educar de modo institucionalizado os jovens inseridos neste lugar, envolvendo as funções básicas que formam junto aos processos mentais e para o desenvolvimento da psique dos seres humanos.

As políticas públicas voltadas para educação destinaram as instituições escolares a assumir o papel de socializar e formar para a vida profissional, ou seja, temos um triângulo de ação da aprendizagem: educação, sociedade e trabalho, compreendendo atualmente o foco do trabalho escolar e institucional na formatação da estrutura organizacional das EEEPs – Escolas Estaduais de Educação Profissional – da SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Como bem sabemos, a leitura, tem por função didática ser uma ferramenta de mediação comunicativa entre o pensamento do escritor e a leitura interpretativa analítica realizada pelo leitor que decodifica as letras para a formação de palavras e a organização das frases que formatam os textos redigidos (FREIRE, 1989).

O ato de ler significa uma ação interativa do escritor para o leitor que cumpri a tarefa de transmitir conhecimentos e informações diversificadas para transmissão do saber acumulado pela sociedade, de uma geração para outra e conseqüentemente, formar academicamente os seres humanos que estão em formação (FREIRE, 1989).

Os Círculos de Leitura proporcionam, metodologicamente, através de seus encontros de leitura, contação de histórias, leituras de poemas, letras de músicas, promovendo discussões para a troca de ideias e opiniões, empregando nestes momentos de encontros a análise das causas de determinados pontos de vista relatados pelos participantes dos Círculos de Leituras, possibilitando a escuta e a prática da formação humana em relação aos processos psíquicos.

Os Círculos de Leitura expressam claramente na prática os conceitos de grupo quando 357 (trezentos e cinquenta e sete) alunos, compreendendo 181 (cento e oitenta e um) matriculados nos 1º Anos, 176 (cento e setenta e seis) matriculados nos 2º Anos, com relação ao total de alunos dos 3º Anos corresponde ao número de 158 (cento e cinquenta e oito), entretanto neste ano letivo de 2022 a EEEP Deputado José Walfrido Monteiro tendo como metodologia trabalhar nos espaços das classes de 45 (quarenta e cinco) á 46 (quarenta e seis) discentes em cada sala de aula, o que possibilita a divisão desses alunos em 3 (três) grupos de círculos com 15 (quinze) jovens adolescentes juntamente com 3 (três) professor (a)s mediador (a)s, sendo 1 (um) professor (a) de sala de aula e 2 (duas) professor (a)s lotadas na Biblioteca, tendo como protagonistas 44 (quarenta e quatro) alunos multiplicador (a)s matriculados em ambas as séries que se inserem nos círculos de leituras, podendo ser um 1 (um) à 2 (dois) multiplicadores que terão como atividade lerem, relerem e discutirem com seus pares sobre as leituras das obras realizadas segundo a organização destinada para os Ciclo I e Ciclo II.

Realizamos uma discussão elucidativa sobre o trabalho com a leitura organizamos um referencial teórico com três capítulos principais que compreenderão: Capítulo I: Bases Metodológicas e Filosóficas do Programa Círculos de Leitura, Capítulo II: Descortinando velhas perspectivas sobre a leitura em sociedade, Capítulo III: Desafios e dificuldades de trabalhar com formação de Leitores. Tivemos como pretensão trabalhar a efetivação da utilização da leitura como mediadora da formação juvenil.

Destacamos que a praticidade do trabalho didático pedagógico com os Círculos de Leitura despertou a vontade de realizarmos o estudo teórico com o intuito de relatar a experiência, como forma de registrar a possibilidade de utilizarmos uma ferramenta efetiva para laboração da leitura com os jovens adolescentes matriculados no Ensino Médio.

Sabemos que em sua maioria a juventude não tem acesso aos livros e quando têm oportunidade de adquirir as edições impressas ou por meio tecnológico não buscam realizar leituras, cabe lembrar que, as crianças e adolescentes não são em seu seio familiar, sensibilizadas, estimuladas e principalmente incentivadas a disporem parte de seu tempo para dedicarem-se a leitura.

Sendo isto, um dos motivos desse desinteresse pelo ato de ler. Este fato é uma característica sociocultural brasileiro que “castra” o desenvolvimento das novas gerações junto ao processo intelectual e conseqüentemente de realizar uma leitura de mundo de forma mais ampliada quanto aos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, compreendendo sobremaneira os aspectos pessoais e profissionais.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Relatar como os Círculos de Leitura desenvolve a mente, o caráter, as emoções e a personalidade dos jovens da Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Deputado José Walfrido Monteiro, do município do Icó, Estado do Ceará.

2.2 ESPECIFICOS

- Conhecer as Bases Metodológicas e Filosóficas do Programa Círculo de Leituras, sua identidade e peculiaridades;
- Discutir os desafios e dificuldades de trabalhar com formação de leitores;
- Analisar as práticas de atuação utilizadas nos encontros dos Círculos de Leitura.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BASES METODOLÓGICAS E FILOSÓFICAS DO PROGRAMA CÍRCULOS DE LEITURA.

A humanidade sempre utilizou de ferramentas para mediar o ato comunicativo através das pinturas rupestres com o intuito de representar um conjunto de figuras desenhadas pelo homem primitivo, simbolizando os aspectos de seu cotidiano, ao longo dos séculos essa atividade foi adquirindo novos formatos até chegarmos à prática da leitura e escrita contemporâneas, estando impulsionadas pelas tecnologias digitais e virtuais, segundo Pagés: *“Nos círculos de Leitura, integramos essas duas fontes, voltamos a um tempo passado e recuperamos a memória coletiva”* (PAGÉS, 2018, p. 17).

Concomitante, a esse formato de literatura contemporânea, temos as importantes tradições orais que configuram a ancestralidade cultural educativa de algumas sociedades, sejam estas intelectualizadas academicamente ou culturalmente informadas através do uso da oralidade, como é o caso da cultura indígena que utiliza da contação de histórias para repassar os conhecimentos e aprendizados entre gerações.

O Programa Círculos de Leitura é uma proposta da espanhola Pagés, de formação psicanalítica, criado no início da década de 90 após perceber que muitos dos problemas psicossomáticos de seus pacientes estavam relacionados com suas dificuldades de relacionamento social e que poderiam ser tratados através de grupos de leitura que tinham como tarefa conversar e refletir sobre temas como: “O Banquete” de Platão, onde os participantes encarnavam os personagens para que depois contassem o que sentiam ao representá-los, implicando quase sempre na exclusão de um deles, revelando as dificuldades de lidarem com certos aspectos da vida (PAGÉS, 2018).

Diante da recusa em relação a determinado personagem cabia a terapeuta assumir o papel do personagem excluído, na época ficou perceptível a intensidade para o cumprimento das funções no sentido de compartilharem as ideias referentes às dimensões do amor como forma de conhecimento integrativo, inclusive para os opostos (PAGÉS, 2018).

No decorrer do processo ficou perceptível que o público poderia ser ampliado para pessoas das mais variadas vivências ocasionando uma sistemática de funcionamento própria que extrapolaram as paredes do consultório, portanto, em 2000, o Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial convidou a Psicanalista Pagés para realizar Círculos de Leitura em escolas da rede pública de Diadema (PAGÉS, 2018).

A característica principal da metodologia de leitura do Projeto Círculos de Leitura está voltada para aquisição do conhecimento com resgate de conteúdos e informações que povoam nossos pensamentos, portanto, o princípio organizativo de ler para reaver o saber que possibilita sonhar e realizar mudanças no meio social (PAGÉS, 2018).

Impactando e ao mesmo tempo associando o hábito da leitura na instituição escolar como fonte de aprendizado e conhecimento quanto aos aspectos sociais dos educandos objetivando formar jovens leitores com características críticas reflexivas para atuarem como agentes de mudança nos espaços sociais em que vivem (PAGÉS, 2018).

Uma caracterização do projeto é essa leitura reflexiva analítica oferecendo condições para que os leitores exponham suas vivências pessoais, familiares ou comentem sobre fatos sociais de seus conhecimentos, o que certamente enriquece ainda mais os seus conhecimentos, significando aprendizados para a vida.

Ler significa realizar um ato reflexivo que oportuniza o compartilhamento de experiências de modo abrangente para a aquisição de novos conhecimentos que permitam aos leitores interferirem em seu meio social para transformar os aspectos sociais (PAGÉS, 2018).

Pagés (2018) pontua uma questão interessante metodologicamente quanto ao formato do grupo que deve assumir uma figura circunferencial pretendendo propiciar um tratamento de igualdade entre os pares, não configurando um status social, formação elevada ou instrutiva, entretanto, os subsídios das discussões nos momentos de leitura buscam garantir uma produtividade de conhecimento com momentos de diversão salutar, permeados por observações subjetivas que poderão agregar significados ao coletivo do grupo círculos de leitura de acordo com a obra lida.

Os Círculos de Leitura expressam claramente na prática os conceitos de grupo quando um conjunto de jovens adolescentes reúne-se com a professora mediadora juntamente com um a dois multiplicadores para lerem e discutirem sobre a leitura realizada, em consonância a esse aspectos temos o atendimento indireto aos familiares desses alunos, já que os educandos passam a ler com mais frequência em meio ao ambiente familiar, ocasiando desta forma, um trabalho pedagógico com os responsáveis, destacamos também que o corpo docente a medida que o programa vai avançando proporciona um rodízio de professores para que todos possam intermediar o programa compreendendo a sua importância segundo a perspectiva do círculos de leitura (PAGÉS, 2018).

O Projeto Círculos de Leitura objetiva principalmente o desenvolvimento da mente, caráter, as emoções e a personalidade dos jovens adolescentes em meio ao espaço escolar tendo como função, educar de modo institucionalizado os jovens educandos, envolvendo as

funções básicas que formam junto aos processos mentais para o desenvolvimento da psique dos seres humanos (PAGÉS, 2018).

Na atualidade algumas instituições escolares tem buscado trabalhar com ações pedagógicas que metodologicamente congregate o desenvolvimento cognitivo junto às competências socioemocionais, oportunizando amplamente aos educandos o sucesso individual e profissional no futuro, potencializando os jovens adolescentes para que visualizem o ato de ler, a interatividade grupal, o conhecimento de mundo, conciliando o desenvolvimento da criatividade, capacidade de enfrentar problemas, autoconfiança, responsabilidade e resiliência.

Lembremo-nos da épica narrativa da Távola Redonda sobre a história do Rei Arthur que tinha como princípio básico a luta pela a igualdade entre os indivíduos, ou seja, pregava o respeito entre os cidadãos pertencentes ao reino, com os círculos de leitura ocorre a mesma sistemática de respeitar os participantes leitores como congêneres (PAGÉS, 2018).

A diversidade das obras literárias trabalhadas compreende poesias, poemas, contos, fábulas, grandes clássicos da literatura brasileira e universal, estando constituído de obras diversas, entre elas: O pintor, a cidade e o mar, de Monika Feth; como também, grandes clássicos da literatura brasileira, como Dom Casmurro, de Machado de Assis ou Otelo, de William Shakespeare (PAGÉS, 2018).

As Bases Metodológicas dos Círculos de Leitura caracterizam-se pela formação de grupos pequenos de educandos, dependendo da quantidade de alunos matriculados nas turmas da instituição escolar, esta organização das cadeiras em círculo viabiliza a interatividade entre os jovens adolescentes.

Em cada grupo automaticamente surge um multiplicador ou multiplicadora que se destaca pela demonstração da vontade nata de liderar por meio da dedicação, empatia e comprometimento com a leitura das obras trabalhadas, estes jovens são orientados anteriormente para essa “monitoria escolar” pelos formadores do Instituto Braudel com sede na cidade de São Paulo/SP ou por outros multiplicadores já experientes quanto à dinâmica do programa. No decorrer dos encontros os leitores se alternam para ler em voz alta pausando para efetivar discussões sobre os significados das passagens textuais lidas (PAGÉS, 2018).

Pagés (2018) defende que a leitura em voz alta é essencial para o desenrolar metodológico dos círculos ao estimular a musicalidade das palavras, despertando a sensibilidade e afetividade na produção do conhecimento de modo reflexivo, estabelecendo uma conexão entre as ideias textuais e a realidade de vida e experiência dos leitores quanto as suas apreensões e perspectivas, cabendo aos alunos multiplicadores realizarem intervenções

de pontos importantes dos textos, propiciando independência, segurança e protagonismo. Sendo que, “*O multiplicador destaca alguns trechos importantes da obra*” (PAGÉS, 2018, p. 21).

Os Círculos de Leitura enfatizam a promoção de um diálogo reflexivo sobre os clássicos literários e assuntos globais que deixam a sua marca na essência humana, já que, os personagens criados pelos autores proporcionam identificação, oposição e complemento para os adolescentes, estando estes abertos para ampliarem os seus conhecimentos culturais através da agregação de conteúdos históricos que traduzem os valores mais elevados da humanidade apresentados aos jovens leitores.

Nas histórias nos deparamos com mulheres e homens personificados como heroínas e heróis que enfrentam dificuldades e obstáculos em seus caminhos, mas que conseguem resolver as suas problemáticas vivenciais, seguindo adiante com suas vidas (PAGÉS, 2018).

É importante mencionar que as obras trazem esses personagens inacreditáveis que são fabulosos por protagonizarem histórias que repassam algum ensinamento de vida, acabam também, nos tornando admiráveis enquanto seres humanos em sociedade, devido termos possibilidades de resolutividades socioculturais (PAGÉS, 2018).

Terminado uma obra é solicitado aos leitores que realizem a escrita individual do texto seja em formato de carta, poema, resumo ou dissertação, como forma de apropriação subjetiva do conhecimento adquirido no grupo, servindo de acompanhamento da evolução de cada membro, como também, o desenvolvimento interiorizado, as ideias assimiladas nos círculos, absolvição da mensagem principal, construção de aptidão argumentativa para conversar sobre as obras do programa ou outros assuntos relacionados com a vida em sociedade.

É salutar comentar que as atividades direcionadas nos círculos pretendem a promoção da socialização entre os participantes não só a nível escolar mais entre as escolas, além disso, devemos mencionar as atividades complementares como incentivo para o trabalho com encenações artísticas, leitura dramática, intervalo cultural e visitas a espaços culturais diversos, dependendo de que instituições a cidade possua para a realização de visitas a esses locais que agregam as ocorrências das manifestações culturais.

Coexistente a essa utilização complementar das ferramentas culturais, a leitura não pode ser considerada uma função que ocorra espontaneamente, mas caracteriza um desprendimento de energia direcionado para a compreensão da junção das letras, formação de palavras e organização textual, possibilitando ao cérebro reter uma quantidade de experiências e informações partilhadas socialmente segundo a sua época, ou seja, sinalizando um acúmulo

de conhecimentos, concepções e aprendizados, estruturando a diversidade de elementos e aspectos da humanidade.

Desta forma, a leitura não significa realizar um ato puramente mecânico, desassociado dos aspectos psicossociais, mas significa ler para compreender de modo consciente e reflexivo o que está perante nossos olhos para que tenhamos condições de analisar o que está escrito para intervir no meio social segundo as ideias surgidas com a leitura realizada. Eis a proposta do Programa Círculos de Leituras (LAMAS, 2018).

3.2 DESCORTINANDO VELHAS PERSPECTIVAS SOBRE A LEITURA EM SOCIEDADE.

Para comentarmos sobre o trabalho com a leitura dentro de uma perspectiva mediadora da formação juvenil requer que façamos alguns apontamentos sobre a leitura e sua importância para a formação intelectual dos seres humanos.

Martins, diz que o conceito de leitura nos leva a pensarmos sobre as várias formas de leitura realizadas pelos seres humanos durante a sua historicidade segundo a compreensão dos níveis sensorial, emocional e intelectual, esses níveis tiveram seu desenvolvimento através de toda a trajetória de construção do processo de leitura realizada pelos indivíduos ao longo de décadas até chegarmos à contemporaneidade das mídias tecnológicas e digitais que empregaram um novo modo de realizar o ato da leitura (MARTINS, 1997).

Entretanto, vale salientar, que a sociedade letrada sempre considerou o nível intelectual o mais apropriado enquanto prática de leitura por considerarem que os indivíduos ao decodificarem os símbolos linguísticos para formação de frases e conseqüentemente de textos têm aptidões intelectuais para compreenderem o que está escrito, realizando uma leitura de modo analítico, crítico e reflexivo possibilitado pelas ferramentas psíquicas e mentais que fazem parte dos aspectos biopsicossociais do desenvolvimento humano.

O ser humano quando realiza o ato da leitura utiliza uma forma de proceder mecanizada para decifração dos caracteres escritos, reagindo desinteressadamente quando a leitura efetuada não está relacionada com as nossas vivências cotidianas ou fantasias que são próprias da humanidade (MARTINS, 1997).

Segundo Martins, a leitura realizada pela maioria dos indivíduos ocorre de forma mecânica e automática, significando que o ato de ler não passa de uma decodificação das letras para a sua junção, conseqüentemente para a formação das palavras e textos sem que coloquemos nessa leitura algum aspecto de nossa subjetividade que faça parte ou mesmo

lembre alguma experiência ou fato de nossa interação sociocultural dentro do meio social ao qual estamos inseridos (MARTINS, 1997).

Diante dessa perspectiva de leitura escrita e de mundo que envolve a integralidade dos fatores sobre o ato de ler deve-se compreender a importância da realização desta leitura em sua complexidade como forma de podermos assimilar, perceber e interpretar o que conseguimos visualizar através da leitura oral, pois o processo de leitura deveria expressar nos indivíduos essa capacidade de ler o que está escrito com a possibilidade de pensar e poder transformar o seu meio social, diante disso, concordamos com Paulo Freire quando afirma que: *"A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele"* (FREIRE, 1997, p. 10).

Cabe à práxis didático-pedagógica das instituições escolares que os docentes trabalhem com os discentes essa leitura de mundo trazida de sua convivência entre seus pares e familiares ocasionando uma concretização entre leitura e prática de forma mais ampliada dos conceitos teóricos escritos nos livros, artigos acadêmicos e demais textos que visam informar, educar, capacitar ou mesmo fazer refletir sobre certos temas que dizem respeito à sociedade em sua completude.

Como podemos perceber a leitura sempre estará permeada de recentes elementos que trazem uma nova configuração para seu uso e prática do velho e conhecido livro impresso, assim como, o seu acesso pela internet, significando uma revolução no presente no momento em que o texto eletrônico pode ser acessado em lugares inespecíficos (FREITAS, 2007).

Os jovens adolescentes poderão desenvolver uma capacidade de "imaginação" para a efetiva tomada de ações baseados no que lerão, alicerçados na realidade a qual estão inseridos enquanto sujeitos ativos de uma sociedade reconhecida como sociocultural (CORRÊA, 2007).

É necessário comentarmos sobre a predominância atual das tecnologias quanto a uma nova forma de ler digitalmente e virtualmente, o leitor pode ter acesso ao conteúdo escrito através da internet podendo baixar ou ler virtualmente pelo computador de mesa ou portátil, celular, smartphone, tablet, ipad, essas ferramentas tecnológicas substituem a necessidade de imprimir o material que se pretende ler, não tendo uma obrigatoriedade de pegar emprestado o livro em alguma biblioteca ou até mesmo comprar o livro (CORRÊA, 2007).

Destaca-se, ainda que, esse modo de leitura virtual inicialmente levantou muitos questionamentos quanto a sua prática devido à ideia de substituição das obras impressas pelo material digital ou virtual, mas com o passar do tempo ficou claro que ambas as formas de leituras são bastante viáveis e de certo modo oportunizam uma comodidade para os leitores,

não esquecendo que os escritores também são beneficiados em relação a poderem disponibilizar a sua obra de modo mais amplo para o público de leitores (FREIRE, 2007).

Lembrando que essas obras podem ser acessadas e baixadas facilmente por esse grande público. Baseado nesse comentário sobre leitura digital e virtual concordou com Freitas ao fazer a seguinte afirmação: O livro impresso não pode ser considerado uma ferramenta de informação obsoleta, pois com o advento da internet o mesmo passou assumir um posto de permanência e utilidade essenciais para o repasse de conhecimentos dentro de uma nova roupagem e maneiras diferenciadas no mundo contemporâneo (FREITAS, 2007).

3.3 DESAFIOS E DIFICULDADES DE TRABALHAR COM FORMAÇÃO DE LEITORES.

A formação de todo ser humano como leitor deve ter seu início na fase infantil com incentivo do núcleo familiar, mas sabemos que essa prática de estímulo à leitura literária ocorre em uma pequena porção das famílias brasileiras, devido à influência dos aspectos sociais, culturais e econômicos que permeiam nossa sociedade. Segundo Silva, “Ao ler a pessoa deve realizar as seguintes fases: decodificar, compreender; interpretar e reter a informação” (SILVA, 2019, p. 2).

QUADRO I

Fases da Leitura e Seus Significados

DECODIFICAR	A decodificação pode ser compreendida como a capacidade de decifrar o código escrito para captar seu significado.
COMPREENDER	A compreensão é um processo psicológico que indica o entendimento do significado de algo.
INTERPRETAR	Ação de interpretar, de perceber o sentido de algo ou de atribuir um sentido a algo.
RETER A INFORMAÇÃO	Estado ou condição do que se mantém, do que permanece, ou seja, se queremos memorizar devemos exercitar e selecionar a informação.

Fonte: SILVA, 2019

Ponderando sobre os aspectos que compreendem a língua normativa, os estudos demonstram que a leitura possui um importante fator para a ação formativa dos seres humanos como geradora de informações e novos conhecimentos pertinentes ao mundo contemporâneo.

Sendo assim, a leitura é fundamental para a formação integral seja na aquisição de conhecimento, como também, no repasse de informações para os seres humanos, significando a formação de opiniões referentes à vida pessoal ou profissional que repercutirá direta ou indiretamente na sociedade (SILVA, 2019).

A práxis docente deve se pautar na praticabilidade interativa entre educador e educando durante todo o processo de ensino-aprendizagem com a transitoriedade das ações didáticas pedagógicas, não se esquecendo de realizar investigações avaliativas do planejamento.

Concernente a esses fatores que permeiam a relação entre educador e educando temos a constante análise das ações praticadas como forma de autoavaliação do docente para que análise as ações planejadas verificando a teoria corresponde a prática executada, realizando essa avaliação didática de modo constante da meta estabelecida para determinado período (MAIESKI, 2013).

Além da necessária interação entre educador-educando temos ainda outros fatores que formatam o processo educativo como função reguladora dos preceitos escolares, alicerçados principalmente nas aptidões cognitivas que possibilitaram os estudos sobre as habilidades socioemocionais que impactam nas esferas pessoais e profissionais dos seres humanos.

É necessário destacar que as mudanças no campo educacional quanto às funções educacionais exercidas pelas instituições escolares sempre estiveram atreladas ao desenvolvimento cognitivo junto com as competências socioemocionais nos setores individuais e coletivos agregando uma dinâmica de execução das atividades sociais (LAMAS, 2018).

Os seres humanos ao adquirirem as habilidades socioemocionais durante o período de desenvolvimento escolar e pessoal conseguem resolver mais facilmente as problemáticas advindas das emoções, passando a ter autoconhecimento e interrelacionamentos mais ajustáveis, junto à capacidade de ser colaborativo socialmente, mediando os conflitos insurgentes com uma resolutividade para problemáticas surgidas durante a vida.

Portanto, torna-se evidente que as habilidades socioemocionais por receberem características de processos que impulsionam o desenvolvimento dos seres humanos de modo individual significará conseqüentemente uma impactação nos aspectos coletivos da sociedade

agregando pontos positivos e negativos na trajetória de vida de todo e qualquer ser humano (LAMAS, 2018).

Atualmente, podemos apresentar dez habilidades socioemocionais como essenciais para o crescimento dos seres humanos, destacando a importância das mesmas na vida de cada indivíduo, sendo as seguintes competências: criatividade, autonomia, responsabilidade, confiança, autoconhecimento, paciência, ética, autoestima, felicidade e empatia, portanto, denotando que a humanidade em meio aos conceitos coletivos oportuniza que os indivíduos desenvolvam as suas competências segundo as suas particularidades subjetivas. Segundo Lamas: *“Essas “competências” são exigidas de nós todos os dias e são parte fundamental do processo de crescimento humano”* (LAMAS, 2018, p. 28).

As instituições escolares pautam as suas atividades pedagógicas visando o desenvolvimento educativo de modo integral de acordo com os quatro pilares educacionais que compreendem: aprender a conhecer para a prática da atenção, memória e o pensamento, aprender a conviver para uma sociedade interativa, aprender a trabalhar passando do conhecimento teórico para o setor prático e aprender a ser significando o desenvolvimento do pensamento crítico com autonomia ética, ou seja, esses pilares são básicos para as concepções educacionais do fazer educacional.

Baseado na integralidade educacional as escolas estão buscando ofertar uma educação segundo os princípios: *“aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a trabalhar e aprender a ser”* (LAMAS, 2018, p. 28).

Os pilares educacionais demonstram a necessidade que a educação tem em agregar metodologias que possibilitem a realização do processo de ensino aprendizagem de modo eficiente e eficaz.

O fator motivação é extremamente importante para que haja êxito no desenrolar da ação continuada, entretanto, tal prerrogativa não deve ser vista como essencialmente empecilho trazido pelo educando como meio de estagnar todo o processo educativo, mas termos a clareza que as condições ambientais também influenciam de modo positivo ou negativo nas questões educacionais (VINHA, 2009).

Perante a sistemática educacional para utilização das ferramentas didáticas pedagógicas trabalhadas pelas instituições escolares visando o atendimento da comunidade estudantil, o educador depara-se em sua práxis educacional com várias provocações e complicações que incitam uma constante análise avaliativa das ações, significando planejamento, ação prática do planejado, verificação do assimilado, análise de resultado, replanejamento e atividade prática.

Com o processo de leitura podemos formalizar alguns desafios que dificultam o trabalho com formação de leitores, compreendendo a participação familiar, acesso a leitura, como também, o educando realizar apenas a decodificação do texto sem realizar a chamada leitura crítica reflexiva, além de outros fatores que podem caracterizar o mau hábito da leitura, sendo estes: leem muito devagar, problemas de visão ou limitações físicas, não ter concentração suficiente para ler, não compreender o que está lendo, não saber ler ou simplesmente não ter dificuldade nenhuma com leitura, mas não gostar de ler, entendemos a leitura como uma ferramenta de crescimento pessoal que impacta sobremaneira na vida do ser humano, não se permitir ao ato de ler muitas vezes leve este aluno a abandonar a própria escola, visto que este espaço é permeado por leitura, em contrapartida, a leitura é um hábito e quem a desenvolve possui maiores possibilidades de crescimento individual.

4. METODOLOGIA

É necessário definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2002), portanto, é uma contínua obtenção de técnicas que necessitam de pesquisas precisas e averiguáveis (CERVO, 2014). Foi realizado um Relato de Experiência, ocorrido no Programa Círculo de Leituras, no ano de 2022. O local dos encontros do Programa Círculos de Leitura ocorreram no ambiente de aprendizagem da Biblioteca Deputado José Walfrido Monteiro, da Escola Estadual de Educação Profissional Deputado José Walfrido Monteiro, no município de Icó, no estado do Ceará. Desta forma, o relato de experiência enquadra-se como metodologia que busca o percurso para a aquisição do conhecimento e praticabilidade na realidade social (MINAYO, 2002).

Por trata-se de um relato de experiência com viés de abordagem qualitativa descritiva exploratória com finalidades descritivas dos posicionamentos dos adolescentes, as discussões referentes as obras lidas, a identificação dos jovens leitores com aspectos vivenciados pelos personagens, as transformações ocasionadas em suas vidas devido a participação no Programa Círculos de Leitura (MINAYO, 2002).

Nesse sentido, os relatos de experiência possuem um teor de pessoalidade explicitada por meio de primeira pessoa e de processos mentais, sugere um comprometimento direto com a pesquisa realizada, pois os autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa (MARTÍNEZ, 2001).

Para a abordagem qualitativa, o investigador necessita participar, compreender e interpretar os acontecimentos sociais de sua pesquisa, ponderando o indivíduo estudado, sua posição social, considerando grupo ou classe social com seus valores, significados e crenças (MINAYO, 2004).

Em relação à pesquisa exploratória configura-se em um estudo de observação, descrição e pesquisa bibliográfica para caracterização documental dos aspectos diários das condições sociais, trazendo questionamentos qualitativos fundamentados nos conhecimentos sobre os seres humanos são viáveis com base na descrição da experiência humana, segundo suas vivências e definições (POLIT; HUNGLER, 1996).

O estudo descritivo pretende conhecer as várias situações e relacionamentos que permeiam a vida sociopolítica econômica e as questões inerentes ao comportamento humano, seja de grupos e comunidades, retratando suas características, propriedades e relações existentes (CERVO, 2002).

A pesquisa foi realizada no período de 07/03/2022 à 01/04/2022. Participaram do processo as turmas dos 1º anos A, B, C e D, forma realizados 20 (vinte) encontros, de uma hora, totalizando 20 (vinte) horas de observação. Cada grupo possuía 15 (quinze) alunos, 2 (dois) monitores ou multiplicadores.

O referido trabalho teve como alicerce estudos teóricos sustentados por autores dedicados ao estudo da leitura, tais como: Catalina Pagés, Maria Aparecida Lamas, Maria Helena Martins, Paulo Freire, Freitas entre outros; como também utilizamos de pesquisas bibliográficas exploratórias através de análise de artigos de revistas acessados virtualmente, pesquisas em livros dos respectivos autores contidos nas referências do trabalho que abordam a temática (MINAYO, 2002).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 ENCONTROS SEMANAIS CÍRCULOS DE LEITURAS EEEP DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO – ICÓ – CEARÁ.

Segundo a organização do horário dos círculos de leitura os encontros ocorrem semanalmente oportunizando uma interação social mais próxima entre os estudantes e seus pares viabilizando também o desenvolvimento da leitura concomitante com o estímulo para o fortalecimento dos aspectos linguísticos que correspondem à leitura e a escrita de modo compreensivo.

Destaca-se que os círculos de leitura potencializa o uso da fala seja individualmente ou quanto à oratória em público, trabalhando de modo muito perceptível o mundo dos adolescentes quanto aos aspectos da timidez, insegurança, dificuldades em expressar os sentimentos, emoções, necessidades, escolhas, orientação sexual, geração de medos sobre os julgamentos da sociedade, medo de serem observados por seus pares e principalmente pelos adultos.

O interessante das discussões realizadas durante as leituras sobre as obras do Ciclo I Fernão Capelo Gaivota, de Richard Bach, está na possibilidade de certa sistematização não programada de paradas para comentar trechos ou partes destacadas pelos leitores proporcionando uma dinâmica filosófica do pensamento com reflexões críticas sobre pontos que fazem parte do mundo adolescente, estando intimamente ligada aos aspectos do período da adolescência, compreendendo o convívio familiar, a sociedade segundo suas perspectivas de convivência inter-relacionais “pré-estabelecidas” através de suas regras de moralidade, costumes, comportamentos ditados por códigos sociais tradicionais que acabam formatando e castrando as condutas espontâneas dos jovens, tendo por objetivo uma formação integral desses jovens, configurando três pontos principais: desenvolvimento das competências socioemocionais, desenvolvimento cognitivo e despertar da fruição estética quanto a leitura e principalmente escrita.

Com o entendimento sobre a metodologia utilizada nos círculos de leitura é salutar comentar como isso ocorre nos encontros semanais segundo o horário organizado para esses encontros durante o mês, contudo relataremos 04 (quatro) semanas de encontros que achamos pertinentes descrever como forma de apropriação do que ocorre nos círculos durante o cotidiano escolar que dimensiona o semestre letivo.

Mês: Março**1ª Semana: 07 à 11/03/2022**

Dia 07/03/2022

Na segunda-feira os círculos de leitura acontecem nos 1º anos no horário de 8:10 á 9:10 na 3ª aula, o destaque que podemos citar nos momentos dos encontros são as discussões ocorridas sobre as obras lidas, no caso Fernão Capelo Gaivota, possibilita que os adolescentes reflitam sobre partes do texto que tratam do enredo da história e dos personagens remetendo os alunos para pensarem aspectos de sua vida, inicialmente os alunos multiplicadores trazem letras de música ou poemas (anexo) para “sensibilizar” os seus pares durante todo o decorrer dos círculos. Neste dia especialmente os círculos potencializaram os debates sobre o personagem Fernão querendo praticar voos diferentes, caracterizando um comportamento diferente em relação às outras gaivotas de seu bando, nesse sentido os alunos pontuaram que ser diferente dos demais significa não ser aceito no meio social.

Dia 08/03/2022

Retomando a leitura os alunos dos 1º anos nas 2ª aulas passaram a discutir que a cobrança do bando de gaivotas ao qual Fernão pertencia e as constantes “correções” de atitudes e pensamentos que os pais lhe impuseram está relacionado também ao que acontece em suas vidas sobre o excesso de proteção e cuidado de seus pais para com eles.

Dia 09/03/2022

Nos 1º nas 5ª e 6ª aulas, destacaram que diante desse reconhecimento entre os personagens de Fernão alguns aspectos acontecidos nas vidas dos adolescentes quanto a terem que ajustar seus comportamentos aos conceitos sociais e culturais pré-estabelecidos pela sociedade na qual estão inseridos sendo fortemente intensificados no seio familiar que também possui uma sistemática cultural familiar que predomina no modo de educar a geração mais nova.

Dia 10/03/2022

Os 1º anos A e B, entremeados por essa enriquecedora discussão sobre a necessidade de Fernão de ter êxito em sua prática diária sobre voos mais elaborados acaba sendo mal visto por seus familiares e por todo o bando, ocasionando um mal estar entre o jovem adolescente praticante de voos diferentes e fantásticos com o restante de seu bando, destacando-se que todas essas contradições entre as gerações de gaivotas mais novas e as mais velhas. Esse conflito de geração acabou levando a expulsão de Fernão do bando.

Dia 11/03/2022

Os 1º anos analisaram que Fernão teve que desistir de continuar treinando voos mais elaborados e junta-se aos demais do bando para ficar nos cais ou barcos pesqueiros para conseguir alimento, vivendo como as demais gaivotas do bando, servindo de ponto de discussão para que alguns alunos levantarem um debate que muitas vezes eles têm que deixar de fazer algo ou ir para uma atividade social por não terem permissão de seus pais ou responsáveis, mas, ao mesmo tempo, parte dos outros alunos fizeram reflexões sobre a questão de serem menores, violência, promiscuidade, drogas, prostituição, etc, significando pontos de questionamentos durante os círculos de leitura..

2ª Semana: 14 à 18/03/2022

Dia 14/03/2022

Nesse dia os alunos 1º anos na 2ª e 4ª aulas em particular houve um fator diferente nos círculos de leitura que foi a necessidade dos alunos multiplicadores terem de “resgatar” alguns alunos participantes que não estavam presentes no grupo configurando a dificuldade em integrar todos os alunos para realizarem a leitura, mas com o resgate concluído a dinâmica da leitura da obra pode ser realizada, levantando outras reflexões referente a imposição de ajustamento de comportamento de Fernão junto ao bando de gaivotas.

Dia 15/03/22

Os alunos dos 1º anos de acordo com a continuidade dos encontros vão perdendo a timidez, insegurança, conseqüentemente vão ganhando mais confiança e segurança, ocasionando a aquisição de poder de argumentação e posicionamento de opiniões sobre as

obras Fernão Capelo Gaivota, justificando a importância das intervenções mediadas pelos alunos multiplicadores e professores parceiros.

Dia 16/03/2022

Nos 1º anos nas 4ª, 5ª e 6ª aulas, o personagem de Fernão possibilitou que os círculos de leitura fossem fomentados debates que ao mesmo tempo em que se discutia a obra também trabalhasse opiniões quanto aos aspectos do desenvolvimento da fase da adolescência no mundo social adulto, oportunizando a trocas de ideias e experiências de acontecimentos que fizeram ou fazem parte do dia a dia dos membros.

Dia 17/03/2022

O personagem de Fernão quando tenta adequa-se a imposição do bando e não consegue adapta-se a rotina de somente voar para conseguir peixe para sua alimentação e ao voltar para os seus treinos confirma o que realmente deseja fazer em sua vida, tendo a certeza de conseguir realizar voos impensados e fantásticos para que depois pudesse ensinar as outras gaivotas a fazerem os mesmos tipos de voos e não ficarem dependentes de alimentos recolhidos nos cais e barcos pesqueiros, mas ter a oportunidade de tentar outros voos para alimentação de todos.

Dia 18/03/2022

Com a continuidade das leituras das obras de Fernão Capelo Gaivota os alunos são incentivados a discutirem em seus grupos de círculos de leitura sobre a importância das inter-relações sociais que englobam os aspectos culturais, políticos e econômicos, não esquecendo que, paralelamente, acontece o trabalho com vistas ao desenvolvimento da oralidade em público, a leitura e escrita, pois as discussões e debates possibilitam o crescimento individual e coletivo dos grupos círculos de leitura.

3ª Semana: 21 à 25/03/2022

Dia 21/03/2022

O trabalho com o livro Fernão Capelo Gaivota trata de modo reflexivo temas que dizem respeito à formação dos seres humanos trabalhando a conexão das ideias preconcebidas e a praticabilidade do cotidiano sociocultural em sociedade, compreendendo a formação do caráter, a autoconfiança, o fazer bem-feito e a importância do mestre Chiang com seus ensinamentos.

Dia 22/03/2022

Uma questão bem interessante trabalhada nas obras Fernão Capelo Gaivota é a retrospectiva histórica sobre personagens literários que são citados como forma dos alunos enxergarem que os seres humanos são visionários em todos os aspectos que compreendem a vida em sociedade, como os grandes navegadores, filósofos, cientistas e líderes forma intuitivos quando não tinham nada de concreto, mas os seus estudos balizaram as suas teses sobre vários assuntos, pesquisas e escritos históricos que serviram de desenvolvimento e crescimento para a humanidade.

Dia 23/03/2022

As discussões fomentadas pela obra Fernão Capelo Gaivota facilitou que os adolescentes percebam a importância que a escola desempenha nas suas vidas enquanto estudantes e as visualizações de acontecimentos futuros que podem acontecer com o “trabalho estudantil”, tendo como prisma a transformação social, diminuição das diferenças sociais por meio de atividades colaborativas que privilegiem o respeito entre os seres humanos.

Dia 24/03/2022

A leitura de Fernão Capelo Gaivota incentiva claramente que os jovens realizassem discussões que enriqueçam seus conhecimentos, pensamentos e opiniões sobre de fatos corriqueiros que dizem respeito a vida em e na sociedade, trabalhando de modo velado as especificidades da personalidade inerente as interações sociais que formatam os seres humanos em suas nuances de anseios, desejos, aspirações e realizações, tendo como parâmetro tornar-se um ser humano que deseja socialmente.

Dia 25/03/2022

É interessante visualizar a sutileza trabalhada pelas obras de Fernão Capelo Gaivota no sentido de sensibilizar os estudantes para descobrirem os seus mais íntimos desejos, realizações e até mesmo suas vocações acadêmicas e trabalhistas, instigando-os a estabelecerem metas alcançáveis que precisam de empenho e foco para a sua concretização.

4ª Semana: 28/03/2022 à 01/04/2022

Dia 28/03/2022

O livro Fernão Capelo Gaivota apresenta-se como um personagem diferente em relação as outras gaivotas do bando devido buscar praticar voos diferenciados para conseguir alimento sem necessitar ficar nos píers ou barcos pesqueiros, contudo, esse comportamento diferenciado causa rejeição de seus familiares e demais membros do bando que não aceitam essa forma de buscar fazer o velho através de práticas de voos novas e fantásticas.

Dia 29/03/2022

Na leitura da obra Fernão Capelo Gaivota o personagem pensa em desistir, desejando até a morte e não continuar a aprimorar os seus voos devido as dificuldades demonstradas pelos tipos de performances pretendidas e a contínua rejeição dos membros do bando, mas a sua voz interior, seu inconsciente, desperta nele a consciência de que não era igual aos demais, estimulando-lhe a continuar tentando os seus voos aprimorados.

Dia 30/03/2022

As discussões possibilitaram o conhecimento de que as obras literárias, podem harmonizar as realizações individuais e coletivas das ações externas e internas de seus leitores sobre a vida em comunidade, pois no caso dos escritores dos círculos de leitura, estes sempre abordam em suas narrativas literárias aspectos que compreendem a vida dos seres humanos em sociedade.

Dia 31/03/2022

A obra de Fernão Capelo Gaivota demonstra para os alunos que aprimorar os seus conhecimentos não seria benéfico em escala individual, mas sobretudo, em nível coletivo, ou seja, para todos os que convivem ao meu redor, uma vez que influência nos posicionamentos perante os seus pares, possibilitando novas ressignificações quanto as atitudes e ações que envolvam a criação de um olhar mais humano e humilde, além de desenvolver concepções de resolução de problemas relacionados a vida cotidiana.

Dia 01/04/2022

A escrita de Fernão Capelo Gaivota desperta nos adolescentes a convicção para não desistirem dos seus objetivos, por mais que seus sonhos sejam considerados impossíveis e suas ações quanto ao restante do que acontece em suas vidas possa parecer diferente, esquisito, mas isso não pode tirar o foco dos estudos para conseguiram cursar uma universidade, por exemplo.

Os adolescentes participantes dos Círculos de Leitura quando sentam nas cadeiras em formato de círculos demonstram nos encontros iniciais timidez e vergonha para contribuíram com a leitura em voz alta, mas no decorrer desses encontros a sistemática de oportunizar a fala dos discentes multiplicadores para os seus parceiros, seja do lado esquerdo ou direito, acaba despertando a vontade de ler, realizando, algumas vezes, a leitura reflexiva dos conteúdos textuais, retomando os aspectos da oralidade de modo discutível. Com referência a isso Pagés declara: *“O princípio da metodologia é muito simples: lemos para recuperar aquele saber que nos deixa sonhar”* (Pagés, 2018, pág.17).

O passeio que o texto literário faz de voz em voz nos círculos possibilita uma sonoridade instrumentalizada das palavras que avivam a estrutura corporal, trazendo consigo emoções e sentimentos que permeiam a psique humana, significando que a voz é utilizada de modo mais eloquente por alguns adolescentes, enquanto outros adolescentes são mais observadores, fazendo intervenções em momentos oportunos, porém todos acabam de certa forma dando sua contribuição para a efetivação do entendimento do texto lido e discutido. O que pode ser afirmado quando Pagés comenta: *“Alguns falam mais, outros menos; mas todos participam do diálogo”* (Pagés, 2018, pág. 17).

A diversidade das obras literárias compreende poesias, poemas, contos, fábulas, grandes clássicos da literatura brasileira e universal, caracterizando um fator de significação que a leitura passa a ter um teor de facilidade tornando-se prazerosa por ser discutida por iguais de modo profundo e atemporal, denotando um acúmulo de riqueza de conhecimentos e

intelectualidades, pautando-se na aquisição e praticidade de um protagonismo estudantil desenvolvido com bases éticas.

Os círculos de leituras oportuniza refletirmos o que representa a leitura e a importância desta para os seres humanos, procurando entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sistemática didático-pedagógica de incentivo à leitura de obras literárias clássicas compiladas para o desenvolvimento da mente, caráter, emoções e a personalidade dos jovens adolescentes em meio ao espaço escolar que tem como função educar de modo institucionalizado os jovens inseridos neste lugar, envolvendo as funções básicas que formam junto aos processos mentais e para o desenvolvimento da psique dos seres humanos.

Mas isso não significa êxito total quanto à praticabilidade de essas ferramentas haverem indiretamente intervenções internas e externas que dificultam o trabalho pedagógico, um exemplo claro é a motivação dos educandos para estarem em sala de aula e os aspectos ambientais que interferem no desenrolar das atividades educativas.

O ambiente de aprendizagem ao qual funcionam os círculos de leitura é a biblioteca Deputado José Walfrido Monteiro e as salas de aulas da EEEP Deputado José Walfrido Monteiro no município de Icó no Ceará, destaca-se que a adesão ao Programa Círculos de Leitura ocorreu desde o ano de 2013, tendo sido realizado esse trabalho com leitura das obras literárias com os educandos do 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio Profissionalizante.

Nas escolas profissionalizantes em tempo integral o programa passou a funcionar dentro da grade curricular que compreende a carga horária de aulas semanais dos alunos concomitantes com os horários de estudos, servindo de base para um trabalho de protagonismo estudantil, apresentação em público através de oratória com posicionamentos de ideias e opiniões, desenvolvimento dos aspectos empáticos que compõem as dinâmicas em sociedade, ampliando os processos da leitura e escrita junto com as competências e habilidades socioemocionais integrativas com ênfase nas questões do cotidiano social e refletindo aspectos trabalhistas futuros (PAGÉS, ANO 2018).

3.4 ANALISANDO AS PRÁTICAS DE ATUAÇÃO COGNITIVAS COMPORTAMENTAIS UTILIZADAS NOS CÍRCULOS DE LEITURA DA EEEP DEPUTADO JOSÉ WALFRIDO MONTEIRO – ICÓ – CEARÁ.

A sociedade na atualidade passou a compreender que precisa cuidar da saúde física e principalmente mental devido à subjetividade humana englobar os processos psicossociais segundo o desenvolvimento individual da psique humana

Os seres humanos estão de certo modo “obrigados” a seguirem uma normatividade social que regem os comportamentos e personalidades, estando regulados por padrões socioculturais impostos em sociedade, desta forma, o profissional de psicologia ao realizar o acompanhamento psicológico oportuniza a prevenção, cuidado e promoção da saúde mental.

A proposta dos círculos de leitura poderia ser utilizada no espaço escolar, já que, foi principiado com o encontro entre as psicanalistas Sara e Catalina Pagés empreendendo a formação de grupos de leitores no espaço de trabalho da clínica que exerciam as suas atividades laborais para a leitura de obras, como: A Ética de Jacques Lacan, O Banquete de Platão, O Seminário – Livro 8: a transferência de Lacan, como afirma Pagés: *“Conversar sobre o que era o amor para os personagens do livro.”* (PAGÉS, p. 35. 2018).

Significando que os profissionais do consultório paravam as suas atividades em um determinado dia e horário específico para lerem essas obras discutindo sobre as passagens contidas nos textos sobre os personagens, as ideias e argumentos expostos sobre a vida de modo generalizado, sendo posteriormente ampliada para as instituições escolares de Diadema no Estado de São Paulo através da Prefeitura de Diadema e do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial que estudava a implementação de práticas educativas contra a violência, como afirma Pagés: *“Depois de algum tempo, recebi um novo convite: ampliar a experiência desenvolvida no consultório para as escolas.”* (PAGÉS, p. 35. 2018).

É viável destacar que os círculos aplicados nesse formato serviram de maneira eficaz e eficiente para os propósitos pensados pelas psicanalistas, psicólogos, e demais profissionais do Instituto Braudel, qualificando a utilização dos círculos com a utilização da teoria psicanalista como teoria inicial, já que, umas de suas características compreende o trabalho com grupos. Pagés declara: *“Desenvolver em escolas o trabalho com leitura que antes desenvolvia com meus pacientes e em grupos; isso faria parte das ações de prevenção.”* (PAGÉS, p. 35. 2018).

A sistemática de aplicabilidade das técnicas psicológicas como a escuta empática e qualificada significa a abertura para um diálogo tanto em nível de atendimento na clínica como no espaço escolar sobre as obras que estão sendo lidas, mas acima de tudo realizar um elo entre os personagens e a vida dos jovens adolescentes respaldando a importância dos encontros de leitores. O que é defendido por Pagés: *“Em cada escola havia jovens que pareciam estar à espera de alguém que conversasse com eles.”* (PAGÉS, p. 36. 2018).

Nos círculos de leitura essa interatividade ocorre de forma semelhante quando os professores parceiros e os alunos interagem de modo mediatizado através da leitura absorvendo o conteúdo literário interligando com fatos de seu cotidiano impulsionando nos jovens adolescentes o desenvolvimento da mente, do caráter, das emoções socioemocionais e a personalidade das novas gerações.

Nos círculos de leitura os educandos enfatizaram durante os encontros que são ansiosos, chegando alguns a afirmarem que desenvolveram depressão, outros salientaram que desenvolveram transtornos mentais ou psicológicos no período da Pandemia COVID – 19, destacando que estão com diagnósticos psicológicos, inclusive possuem a compreensão que esse adoecimento afeta de modo negativo em seu processo de aprendizagem escolar, ocasionando Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) prejudicando a memória, percepção, nos inter-relacionamentos com seus pares e professores, agressividade, irritabilidade, proporcionando nervosismo, insônia, mal estar, crises de ansiedade, pânico, fobia, portanto, nos encontros dos círculos os professores mediadores deparam-se com realidades diversas que necessitam de orientação e encaminhamentos para qualificar e melhorar a vida desses jovens adolescentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho com os círculos de leituras proporcionou-me uma nova postura como educadora mediadora em parceria com os educandos multiplicadores para o trabalho com a leitura junto aos aspectos didáticos pedagógicos que compreendem o processo de ensino aprendizagem, significando uma ferramenta de mediação comunicativa entre o pensamento do escritor e a leitura interpretativa analítica (PAGÉS, 2018).

Os encontros para a realização das leituras das obras clássicas compiladas possibilitaram que ocorresse um processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sistemática de trabalho didático-pedagógico com preocupação para o desenvolvimento das competências socioemocionais, instigada por questionamentos com ênfase na terapia grupal, viabilizando aos professores mediadores uma escuta efetiva e qualificada dos aspectos que compreendem as necessidades inerentes aos adolescentes, contribuindo para o desenvolvimento social, psíquico e intelectual dos jovens adolescentes matriculados nas instituições escolares (PAGÉS, 2018).

O Projeto Círculos de Leitura objetiva principalmente o desenvolvimento da mente, caráter, as emoções e a personalidade dos jovens adolescentes em meio ao espaço escolar tendo como função educar de modo institucionalizado os jovens educandos, envolvendo as funções básicas que formam junto aos processos mentais para o desenvolvimento da psique dos seres humanos (PAGÉS, 2018).

A minha experiência com os círculos possibilitou que visualizasse através do projeto uma metodologia que contribui em muito para o processo de ensino aprendizagem no sentido de desenvolver e ao mesmo tempo melhorar a dicção, o ato de ler, a desenvoltura da fala, o raciocínio, a reflexão, criticidade, ou seja, oportuniza o desenvolvimento cognitivo.

Em suma, destacamos que a praticidade do trabalho didático pedagógico com os círculos de leitura desperta a vontade dos professores mediadores para o trabalho com as obras clássicas com o intuito de oportunizar a reflexão crítica através das experiências, forma de ver o mundo, pontos de vistas, ensinamentos, conteúdos, poesias, músicas, etc, o que servirá para enriquecer intelectualmente os educandos, portanto, está ferramenta possibilita uma efetiva laboração da leitura com os jovens adolescentes matriculados no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

- BACH, Richard. **Fernão Capelo Gaivota: Estudo Literário e Filosófico**, 1ª ed. Instituto Braudel de Economia Mundial, 2008.
- CERVO, A. I.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall: 2002.
- CERVO, Amado Luiz *et al.* **Metodologia Científica: Importância da postura científica**. In: METODOLOGIA Científica. 11ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, Outubro 2014.
- COSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- DIONIZIO, Alice Ribeiro; FONTANA, Camila Regina. Círculo de leitura: uma proposta para a formação de leitores e mediadores literários. **Revista ao Pé da Letra**, Chapecó, v. 17.1, ed. 129, 10 out. 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 42. ed. São Paulo: Cortez, p. 87. 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 1996.
- LIMA, K. A.; COSTA, F. N. A. Educação em saúde pesquisa qualitativa: Relações possíveis. **Revista Alim. Nutri.**, v. 16, n. 1, p.33-38, jan./mar. 2005.
- MAIESKI, Sandra. **Motivação para aprender: o autorrelato de professores brasileiros e chilenos**. Psico - USF, Bragança Paulista - São Paulo, ano 2013, v. 18, n. 1, 2 nov. 2013. Cadernos de Graduação - Periódicos, p. 53-64.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍNEZ, I. A. **Impersonality in the research article as revealed by analysis of the transitivity structure**. English for Specific Purposes, v. 20, n. 3, 2001, p. 227-247. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science?>> Acesso em: 1 mar.2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**: Coleção Primeiros Passos. 3ª. Ed. atual. Bras: Brasiliense, 1997.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAGÉS, Catalina; LAMAS, Maria Aparecida. **Círculos de Leitura: A arte do encontro**. São Paulo: Recriar, 2018.

PAIVA, Aparecida *et al.* **Literatura e Letramento**: espaços, suportes e interfaces O jogo do livro. 1 - 2 reimpressão. Ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Cap. II Parte Suportes, p. 155 - 173.

PENNAC, Daniel. **Como um Romance**. São Paulo: L&PM Pocket, 2008.

PETIT, Michèle. **A leitura e os Jovens: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2009.

POLIT, D. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

VINHA, Telma Pileggi. A MOTIVAÇÃO DO ALUNO: contribuições da psicologia contemporânea. **ETD: ETD – Educação Temática Digital**, Campinas - São Paulo, ano 2009, v. 10, n. Especial, ed. Único, p. 347-359, 20 set. 2009.

ANEXOS

ANEXO A**A LISTA****Compositor/Cantor: Oswaldo Montenegro, 2001.**

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais
Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar
Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar
Onde você ainda se reconhece
Na foto passada ou no espelho de agora
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora
Quantos mistérios que você sondava
Quantos você conseguiu entender
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber
Quantas mentiras você condenava
Quantas você teve que cometer
Quantos defeitos sanados com o tempo
Eram o melhor que havia em você
Quantas canções que você não cantava
Hoje assovia pra sobreviver
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você
Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você

ANEXO B

FELICIDADE

Compositores: Marcelo Jeneci Da Silva / Francisco Cesar Goncalves / Tomaz Di Cunto / Ricardo Fischmann / Massimilano de Tomassi.
Cantor: Marcelo Jeneci, 2010.

Haverá um dia
 Em que você não haverá de ser feliz
 Sentirá o ar sem se mexer
 Sem desejar como antes sempre quis
 Você vai rir sem perceber
 Felicidade é só questão de ser
 Quando chover, deixar molhar
 Pra receber o sol quando voltar
 Lembrará os dias
 Que você deixou passar sem ver a luz
 Se chorar, chorar é vão
 Porque os dias vão pra nunca mais
 Melhor viver, meu bem
 Pois há um lugar
 Em que o sol brilha pra você
 Chorar, sorrir também, e depois dançar
 Na chuva quando a chuva vem
 Melhor viver, meu bem
 Pois há um lugar
 Em que o sol brilha pra você
 Chorar, sorrir também, e dançar
 Dançar na chuva quando a chuva vem

Tem vez que as coisas pesam mais
 Do que a gente acha que pode aguentar
 Nessa hora, fique firme
 Pois tudo isso logo vai passar
 Você vai rir sem perceber
 Felicidade é só questão de ser
 Chorar, sorrir também, e depois dançar
 Quando chover, deixar molhar
 Pra receber o sol quando voltar
 Melhor viver, meu bem
 Pois há um lugar
 Em que o sol brilha pra você
 Na chuva quando a chuva vem
 Melhor viver, meu bem
 Pois há um lugar
 Em que o sol brilha pra você
 Chorar, sorrir também, e dançar
 Dançar na chuva quando a chuva vem
 Dançar na chuva quando a chuva vem
 Dançar na chuva quando a chuva
 Dançar na chuva quando a chuva

ANEXO C

ROSA DE HIROSHIMA

Poema: Vinícius de Moraes, 1946.

Secos & Molhados

Interpretação: Ney de Matogrosso, 1973.

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas

Pensem nas meninas
Cegas inexatas

Pensem nas mulheres
Rotas alteradas

Pensem nas feridas
Como rosas cálidas

Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima

A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida

A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica

Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada

ANEXO D

LEER, LEER, VIVER A VIDA.

Miguel de Unamuno, 1958.

Leer, leer, ler, vivir la vida
Que otros sonãron.

Leer, leer, leer, el alma olvida
Las cosas que pasaron.

Se quedan las que se quedan, las ficciones,
Las flores de la pluma,
Las olas, las humanas emociones,
El poso de la espuma.

Leer, ler, ler, ¿ seré lectura
Mañama también yo?

¿Seré mi creador, mi criatura,
Seré lo que pasó?

ANEXO E

LER, LER, LER, VIVER A VIDA.

Miguel de Unamuno, 1958.

Ler, ler, ler, viver a vida
que outros sonharam.

Ler, ler, ler, a alma se esquece
das coisas que passaram.

Restam as que ficam, as ficções.
As flores de uma caneta
As ondas, as humanas emoções,
O decantar da espuma.

Ler, ler, ler serei leitura
amanhã também eu?

Serei meu criador, minha criatura,
Serei o que passou?

ANEXO F**NEVER AGAIN WOULD BIRD'S SONG BE THE SAME****Robert Frost, 1942.**

He would declare and could himself believe
That the birds there in all the garden round
From heaving heard the daylong voice of Eve
Had added to their own an oversound
He tone of meaning but without the words
Admittedly an eloquence so soft
Could only have had an influence on birds
When call or laughter carried it aloft.
Be that as may be. She was in their song.
Moreover her voice upon their voices crossed
Had now persisted in the woods so long
That probably it never would be lost
Never again would bird's song be the same
And to do that to birds was why she came.

ANEXO G

NUNCA MAIS O CANTO DOS PÁSSAROS SERIA O MESMO

Robert Frost, 1942.

Ele talvez declarasse e podia mesmo acreditar
Que os pássaros ali em toda a volta do jardim
Tendo durante todo o dia escutado a voz de Eva
Haviam acrescentado à deles mesmos um suprasom
A tonalidade de dizer dela, mas sem as palavras
Por certo a uma eloquência tão suave
Caberia apenas ter certa influência nos pássaros
Quando o chamado ou o riso a conduzissem para o alto
Seja isso lá como for, ela se achava no canto deles
Além do mais a voz dela entrelaçada na deles
Havia agora por tanto tempo persistido nos bosques
Que provavelmente jamais se perderia.
Nunca mais o canto dos pássaros seria o mesmo
E para fazer isso nos pássaros é que ela veio.

ANEXO H

TRADUZIR-SE

Poema; Ferreira Gullar, 1981.

Cantor: Fagner, 1981.

Uma parte de mim
é todo o mundo:
outra parte é ninguém:
fundo sem fundo.

Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.

Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte
se espanta.

Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.

Traduzir-se uma parte
na outra parte
– que é uma questão
de vida ou morte –
será arte?

ANEXO I
SONETO DE CAMÕES

Camões, 1600.

Amor é um fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo amor?

ANEXO J

MONTE CASTELO LEGIÃO URBANA, 1989.

Ainda que eu falasse a língua do homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse a língua do homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter a quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria

ANEXO L**QUI NEM JILÓ****LUIZ GONZAGA E HUMBERTO TEIXEIRA, 1950.****CANTOR: GILBERTO GIL**

Se a gente lembra só por lembrar
O amor que a gente um dia perdeu
Saudade inté que assim é bom
Pro cabra se convencer
Que é feliz sem saber
Pois não sofreu

Porém se a gente vive a sonhar
Com alguém que se deseja rever
Saudade, entonce, aí é ruim
Eu tiro isso por mim
Que vivo doído a sofrer

Ai quem me dera voltar
Pros braços do meu xodó
Saudade assim faz roer
E amarga qui nem jiló
Mas ninguém pode dizer
Que me viu triste a chorar
Saudade, o meu remédio é cantar
Saudade, o meu remédio é cantar

Ai quem me dera voltar
Pros braços do meu xodó
Saudade assim faz roer
E amarga qui nem jiló
Mas ninguém pode dizer
Que me viu triste a chorar
Saudade, o meu remédio é cantar
Saudade, o meu remédio é cantar